

GENEALOGIA DE FRANCISCO GONÇALVES DE OLIVEIRA VIANA

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Resumo: *Estudo da família, em Portugal, de um tronco paulista do século XVIII: Francisco Gonçalves de Oliveira Viana. A esta família pertenceu o Dr. Prudente José de Morais Barros, Presidente da República do Brasil.*

Abstract: *Study of the family, in Portugal, of São Paulo's trunk in eighteenth century: Francisco Gonçalves de Oliveira Viana, which belonged to Dr. Prudente José de Morais Barros, President of the Republic of Brazil.*

Introdução:

Por parte de Papai sou descendente de povos eslavos que formaram o antigo Império Russo, constituído, além da Rússia, de Belarus e da Ucrânia. Meus antepassados russos habitavam, no século XIX, a Lituânia (que então fazia parte do império) e Belarus. Já por parte de Mamãe, sou essencialmente paulista. Assim, sempre por parte materna, os meus ascendentes mais próximos, não nascidos no Brasil, são anteriores ao século XVIII. Até meus 5^{os} avós apenas 2 não nasceram em solo paulista: meu 4^o avô Estêvão Cardoso de Negreiros, natural de Pirenópolis, Goiás, e João Leite de Cerqueira, meu 5^o avô, de Cuiabá, Mato Grosso, mas ambos da mais legítima cepa bandeirante. Relativamente aos meus 6^{os} avós, dos 64 avoengos, 62 deles eram paulistas (quase 97%) e 2 portugueses, ambos da Ilha de São Miguel: Pedro de Mello e Sousa, nascido em 1690, e Manuel de Sampaio Pacheco, nascido em 1681. E dos meus 7^{os} avós, de 128 avoengos, 115 eram paulistas (quase 90%), menos os pais dos 6^{os} avós portugueses (obviamente), 1 carioca: Bento do Amaral da Silva (nascido em 1647 no Rio de Janeiro), e 5 portugueses: Roque Soares Medela (nascido em 1671 em Vila do Conde), Baltasar Rodrigues Fam (nascido em 1699 em Sampaio de Fam, distrito de Braga), por duas vias, novamente o já citado Manuel de Sampaio Pacheco (por mais duas vias), Francisco Gonçalves de Oliveira Viana (por duas vias), e Sebastião Monteiro de Carvalho.

A todos eles, “estrangeiros”, dediquei e pretendo dedicar muito tempo em pesquisas em Portugal... Sobre a genealogia de Pedro de Mello e Sousa, Bento

do Amaral da Silva e Roque Soares Medela publiquei artigos sobre suas origens.¹ Manuel de Sampaio Pacheco² e Baltasar Rodrigues Fam³ aparecem marginalmente em outros estudos. Faltava publicar o que pesquisei sobre Francisco Gonçalves de Oliveira Viana e Sebastião Monteiro de Carvalho. Deste último sei pouco além de que foi batizado em 27 de janeiro de 1686 na freguesia de São Sebastião da Pedreira da cidade de Lisboa, filho de Francisco Monteiro (de Carvalho) e de sua primeira mulher Ana dos Santos.

Este trabalho tem o objetivo de mostrar o que consegui, até o momento, da origem, vida e família de Francisco Gonçalves de Oliveira Viana, que segue.

§ único

- I- foi pai, ou mãe de, ao menos:
- 1 (II)- MARCOS GONÇALVES, que segue.
 - 2 (II)- ISABEL, moça solteira em 6 de março de 1626, quando foi madrinha de seu sobrinho João, na freguesia de Vilarelho.
- II- MARCOS GONÇALVES. Nasceu por volta de 1598. Foi morador no lugar de Cartemil ou Cortemil, na freguesia de Vilarelho, concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo, arcebispado de Braga, Norte de Portugal. Faleceu em 4 de outubro de 1663 na freguesia de Vilarelho, com testamento (nota 1).⁴
- Casou-se, ao menos, duas vezes. A primeira mulher, conhecida, foi ANA GONÇALVES, com quem teria se casado cerca de 1623. Esta senhora

¹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Os irmãos Mellos de Itu* (pp. 685-736); *A família Amaral Gurgel: revisão crítica e contribuições genealógicas* (pp. 645-683); *Origem da família Medella no Brasil* (pp. 625-643). In Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro. São Paulo: IMESP, 1991.

² BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Correção da filiação do Sargento Mor João Falcão de Sousa*. In Revista da ASBRAP nº 15, pp. 193-198.

³ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Árvore de costado do Presidente Nereu Ramos*. In Revista da ASBRAP nº 2, pp. 177-255.

⁴ Não há, até o momento, índices dos livros notariais do Arquivo do Distrito de Viana do Castelo. Em função do grande volume documental e do pouco tempo disponível para consulta, ainda não tive acesso aos testamentos de Marcos Gonçalves e de Clara Martins, adiante citada.

faleceu em 5 de julho de 1635 na freguesia de Vilarelho, tendo sido enterada no adro da igreja matriz de Nossa Senhora da Encarnação.⁵ A segunda mulher conhecida, cerca de 1638, com DOMINGAS FERNANDES, a qual faleceu em 28 de maio de 1672 na freguesia de Vilarelho, sem testamento.⁶ Teve ainda um filho em CLARA MARTINS, mulher solteira, da freguesia de Seixas, concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo, de nome PEDRO GONÇALVES, que segue adiante.⁷ Clara Martins faleceu solteira, em 30 de dezembro de 1688 na freguesia de Areosa (Santa Maria de Vinha), concelho e distrito de Viana do Castelo, com testamento (nota 2). Conforme seu óbito, tivera uma filha que se casou com Manuel Martins Ameiro.⁸

Filhos de Marcos Gonçalves com Ana Gonçalves:

- 1 (III)- JOÃO, batizado em 6 de março de 1626 na freguesia de Vilarelho (fls. 7v). Foram padrinhos: Bento Álvares e Isabel, moça solteira, irmã de Marcos Gonçalves, pai da criança.
- 2 (III)- MARIA, batizada em 20 de janeiro de 1630 na freguesia de Vilarelho (fls. 16v).
- 3 (III)- MANUEL, batizado em 5 de janeiro de 1631 na freguesia de Vilarelho (fls. 19). Foram padrinhos: Pascoal Rodrigues (filho de Pedro Afonso) e Maria Gonçalves, mulher de Bento Álvares.
- 4 (III)- DOMINGOS, batizado em 20 de março de 1634 na freguesia de Vilarelho (fls. 23v). Foram padrinhos: Catarina Rodrigues e

Filhos de Marcos Gonçalves com Domingas Fernandes:

- 5 (III)- FRANCISCO, batizado em 14 de outubro de 1639 na freguesia de Vilarelho (fls. 29). Foram padrinhos: Francisco Gonçalves de Soto e Maria (filha de Pedro Vaz de Baixo).

⁵ Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de óbitos da freguesia de Vilarelho, fls. 22v.

⁶ Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de óbitos da freguesia de Vilarelho, fls. 67v.

⁷ A falta de homens livres e desimpedidos em Portugal, por eles emigrarem em massa para o Brasil e outras praças portuguesas, propiciou o nascimento de muitas crianças filhas de mães solteiras, sem causar grandes constrangimentos na sociedade de então.

⁸ Não encontrei nenhum assento de casamento de Manuel Martins (aliás, há vários com esse nome) com uma filha de Clara Martins, na freguesia de Areosa. Portanto, não foi possível saber se Manuel Martins era genro de Marcos Gonçalves.

- 6 (III)- MARGARIDA, batizada em 26 de outubro de 1642, por necessidade, na freguesia de Vilarelho (fls. 31).
- 7 (III)- DOMINGAS, nascida entre 8 e 9 horas da noite do dia 5 de junho de 1646, tendo sido batizada em 10 do mesmo mês e ano na freguesia de Vilarelho (fls. 39). Foram padrinhos: Afonso Gonçalves do Soto e Maria Gonçalves do Corgo.
- 8 (III)- ANA, nascida em 16 de agosto de 1650, tendo sido batizada em 21 do mesmo mês e ano na freguesia de Vilarelho (fls. 47). Foram padrinhos: Sebastião Pires, de Cartemil, e Inês Fernandes, mulher de Sebastião Fernandes, recolhedor da mesma freguesia de Vilarelho.

Filho de Marcos Gonçalves com Clara Martins:

- 9 (III)- PEDRO GONÇALVES, que segue.

- III- PEDRO GONÇALVES, natural do lugar do Chão de Vinha, freguesia de Areosa, onde foi batizado em 17 de agosto de 1642 (nota 3).⁹

Pedro Gonçalves foi morador na referida freguesia de Areosa, onde vivia do ofício de alfaiate. Na mesma freguesia faleceu em 12 de maio de 1720, conforme o assento de óbito (nota 4).

Pedro Gonçalves casou-se três vezes. A primeira, em 16 de março de 1659, na freguesia de Areosa, com DOMINGAS ÁLVARES, filha de Gonçalo Álvares Turra e de sua mulher Isabel Casado, já defuntos, do Chão de Vinha.

Pedro Gonçalves casou-se segunda vez, em 11 de junho de 1685 (nota 5) na freguesia de Santa Maria de Vinha (Areosa), com MARIA PIRES DE OLIVEIRA, que foi batizada em 4 de junho de 1662 na freguesia de Areosa (nota 6), onde faleceu em 31 de outubro de 1702, sem testamento, tendo sido sepultada dentro da igreja, no meio (nota 7).

Maria Pires de Oliveira era filha de Antônio Pires São Mamede, também nomeado Antônio Pires Oliveira (falecido em 28 de junho de 1664 na freguesia de Areosa- nota 8) e de sua primeira mulher (casados em 28 de março de 1660 na mesma freguesia- nota 9) Domingas Martins.

⁹ Curiosamente, por má conservação de um registro de casamento, Silva Leme entendeu que Pedro Gonçalves era natural de Castela, o que o tornaria espanhol. Ele era natural de Viana do Castelo e, portanto, português. Vide LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Companhia, 1905. Vol. III: Penteados, p. 421.

Antônio Pires de Oliveira casou-se segunda vez com Isabel Afonso (nota 10). Maria Pires de Oliveira era neta paterna de Antônio Pires São Mamede (falecido em 18 de agosto de 1658 na freguesia de Areosa- nota 11) e de sua mulher Maria Álvares; neta materna de Sebastião Martins e de Maria Álvares (casados em 18 de abril de 1624 na mesma freguesia- nota 12). Sebastião Martins, morador em Barreiros, era filho de Álvaro Martins e de sua mulher Maria Martins. Maria Álvares era filha de Gonçalo Álvares e de sua primeira mulher Maria Casado. A família **Casado** seria corruptela da forma castelhana **Quezado**, e desde o século XIV estava estabelecida em Viana do Castelo e a ela faz menção Felgueiras Gayo.¹⁰

Pedro Gonçalves casou-se terceira vez, em 26 de abril de 1703 na freguesia de Areosa (nota 13), com JOANA FERNANDES, da mesma freguesia de Areosa, filha de Manuel Fernandes Barbado e de sua mulher Maria Martins, já defuntos, tendo sido dispensados no quarto grau de afinidade.

Filhos do segundo casamento de Pedro Gonçalves com Maria Pires de Oliveira:

1 (IV)- DOMINGOS, nascido em 1º de março de 1687, tendo sido batizado em 5 do mesmo mês na freguesia de Areosa (fls. 124v do 1º livro de batizados). Padrinhos: Pedro Fernandes, do lugar d'além do rio, e Francisca Martins, solteira, filha de Natália Pires, viúva de Areosa.

2 (IV)- ANDREZA, nascida em 30 de outubro de 1691, tendo sido batizada em 4 de novembro do mesmo ano de 1691 na freguesia de Areosa (fls. 24 do 2º livro de batizados). Padrinhos: Amaro Casado e Andreza, filha de João Pires.

3 (IV)- FRANCISCO GONÇALVES DE OLIVEIRA VIANA, que segue.

4 (IV)- DOMINGAS, nascida em 24 de maio de 1696, tendo sido batizada em 27 do mesmo mês na freguesia de Areosa (fls. 50 do 2º livro). Padrinhos: Francisco Afonso e Beatriz Pires, solteira, filha de Amaro Casado.

5 (IV)- MARIA, nascida em 27 de julho de 1699, tendo sido batizada em 20 de agosto do mesmo ano (fls. 67v do 2º livro). Padrinhos: Domingos Afonso e Maria Afonso, ambos de Chão de Vinha.

Filhos do terceiro casamento de Pedro Gonçalves:

¹⁰ ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins (coord.). *Memorial Lusitano*. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1961. p. 146. GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras (1750-1831). *Nobiliário das Famílias de Portugal*, 2ª ed., 1989-1990, Braga: Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Ltda. Edição Carvalhos de Basto, facsimilar da 1ª, 12 volumes. Vol. IX, p. 26, ttº Quezados.

6 (IV)- TERESA, nascida em 3 de outubro de 1708, tendo sido batizada em 6 do mesmo mês na freguesia de Areosa (fls. 135v do 2º livro).

IV- FRANCISCO GONÇALVES DE OLIVEIRA VIANA nasceu cerca de 1694 na freguesia de Areosa (Santa Maria de Vinha).¹¹ Não localizei seu batizado nos livros paroquiais da citada freguesia.

Um neto materno de Francisco Gonçalves de Oliveira com sua segunda mulher Francisca de Siqueira Morais, de nome LUCIANO FRANCISCO DE CAMPOS, habilitou-se de *genere et moribus* no ano de 1790 no Bispado de São Paulo.¹² Foram feitas inquirições em Portugal para averiguação da qualidade do sangue de seu avô Francisco Gonçalves. O vigário da igreja de Santa Maria de Vinha de Areosa, termo da vila de Viana, Manuel Carvalho Barbosa da Costa, certificou, em 14 de maio de 1793, que nenhuma testemunha conhecera ao avô materno do habilitando. Porém, ninguém soubera algo contra a família dos Oliveiras. Testemunhas ouvidas em outubro de 1794 na vila de Santana de Parnaíba afirmaram que o avô do habilitando, Francisco Gonçalves de Oliveira, servira os cargos honrosos da república, tendo sido capitão e juiz ordinário. E que o habilitando era de sangue limpo por parte materna.

Francisco veio para o Brasil, casando-se primeira vez (nota 14), em 12 de abril de 1723, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, freguesia de Araçariguama, vila de Santana de Parnaíba, com MARIA DIAS DE BARROS.¹³ Ela era filha de Manuel Corrêa Penteado, natural de São Paulo, morador em Araçariguama, para onde se recolheu depois de explorar minas de ouro nas Minas Gerais, e de sua mulher Beatriz de Barros; neta paterna de Francisco Rodrigues Penteado, nascido cerca de 1618 na Capitania de Pernambuco, morador na vila de Santana de Parnaíba, onde faleceu em novembro de 1673, e de sua mulher Clara de Miranda, nascida cerca de 1621 em São Paulo, falecida em 9 de abril de 1682, em São Paulo ou em Santana de Parnaíba; neta materna de Pedro Vaz de Barros, nascido cerca de 1645 em São Paulo, onde

¹¹ Obviamente, o apelido Viana foi incorporado ao seu nome quando veio ao Brasil.

¹² Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo de *genere et moribus* nº 1-64-509, de Luciano Francisco de Campos.

¹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. III: Penteados, p. 420.

faleceu em março de 1695 e de sua mulher Maria Leite de Mesquita, natural de São Paulo, onde faleceu, com inventário, em 1732.

Maria Dias de Barros faleceu em 1734 na vila de Santana de Parnaíba. Por sua morte fez-se auto de inventário em 23 de setembro de 1734 no bairro de Araçariguama (hoje município), distrito da vila de Parnaíba, no sítio do Capitão Francisco Gonçalves de Oliveira.¹⁴ Entre outros bens, foram avaliados: 16 escravos e um sítio no bairro de Araçariguama, de dois lanços de casas de parede de mão com suas tacanissas e seus corredores cobertos de telha, com 400 braças de terras de testada com meia légua de sertão, que partiam com os monges de São Bento e com os padres da Companhia, avaliado em 400\$000 (quatrocentos mil réis). Possuía, ainda, uma morada de casas nas minas de Goiás, bem como plantação no caminho das ditas minas. O monte mor somou 3:108\$995 e as dívidas, 1:880\$220. Francisco Gonçalves escrevia com letra muito bonita, e sua assinatura era pomposa (ver nota 15).

Francisco Gonçalves de Oliveira casou-se segunda vez (nota 16), em 11 de setembro de 1737, na igreja matriz da vila de Santana de Parnaíba, com FRANCISCA DE SIQUEIRA E MORAIS, natural de Santana de Parnaíba, viúva de Paulo Fernandes Pais, o qual faleceu em 9 de outubro de 1735 em Santana de Parnaíba, com mais de 50 anos de idade.¹⁵ Paulo Fernandes Pais e Francisca de Siqueira e Moraes haviam se casado em 26 de setembro de 1723 na matriz de Santana de Parnaíba. Por morte de Paulo Fernandes fez-se auto de inventário em 24 de novembro do mesmo ano, em casas de morada da viúva Francisca de Siqueira de Moraes.¹⁶ Por ela assinou seu irmão Antônio Castanho da Silva. Entre outros bens foram avaliados: uma morada de casas na rua direita, de 2 lanços de taipa de pilão, na vila de Santana de Parnaíba e 6 escravos. O monte mor foi de 1:091\$486 (um conto, noventa e um mil, quatrocentos e oitenta e seis réis). Coube à viúva 298\$353. Foram também herdeiros dois filhos de seu irmão José Fernandes Pais e o enjeitado Bento Pais, da mesma casa.

¹⁴ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Inventários do 1º Ofício. Nº de ordem: CO 687.

¹⁵ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5ª ed., 3 volumes, São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. I: Laras, p. 275. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Laras, p. 559.

¹⁶ Arquivo do Estado de São Paulo. Inventários do 1º Ofício. Nº de ordem: CO 717.

Paulo Fernandes Pais fora apenas casado com **Francisca de Siqueira**, sem deixar descendência. Havia feito testamento em 31 de agosto de 1732 em Parnaíba, tendo declarado ser natural de Parnaíba, filho de João Fernandes Porto e de sua mulher Maria Pais, já defuntos. Pediu para serem seus testamenteiros ao irmão José Fernandes Pais, à mulher Francisca de Almeida e ao Alferes Pedro de Macedo Souto Maior, e que seu corpo fosse sepultado na igreja matriz da vila. Seu testamento foi aprovado em 28 de julho de 1733, em sua morada, na vila de Parnaíba. O “cumpra-se” ao testamento se deu em 9 de outubro de 1735 em Parnaíba.

Francisca de Siqueira de Moraes foi batizada em 27 de fevereiro de 1696 em Santana de Parnaíba.¹⁷ Ali faleceu com testamento em 30 de julho de 1751. Era filha do Capitão José de Almeida Lara, nascido cerca de 1667, provavelmente em Santana de Parnaíba, onde faleceu em 1737 e de sua mulher (casados em 23 de maio de 1694 em Jundiá) Mariana de Siqueira Moraes. Neta paterna do bandeirante Luís Castanho de Almeida, nascido cerca de 1610 em São Paulo, falecido no sertão goiano em 1672 e de sua mulher Isabel de Lara, natural de São Paulo, onde faleceu em 1711, com inventário. Neta materna do Sargento Mor Manuel Rodrigues de Moraes, falecido em 1695, e de sua mulher Francisca de Siqueira Baruel, falecida em 1691 em Jundiá, irmã do Padre Dr. André Baruel, vigário da Vara Eclesiástica de São Paulo, e do Padre Francisco Baruel.

O Capitão Francisco Gonçalves de Oliveira Viana foi morador na vila de Santana de Parnaíba, onde foi capitão das Ordenanças, na freguesia de Araçariguama e finalmente na vila de Itu. Serviu de testemunha em um processo cível em 20 de setembro de 1731 na vila de Santana de Parnaíba, tendo sido qualificado como capitão, morador no termo da referida vila, que vivia do serviço de seus escravos, de mais ou menos 37 anos de idade.¹⁸ Residiu nas minas de Goiás, em período que ignoro. Sei apenas que, em 1758, época dos banhos de sua filha Maria Dias Leite, Francisco Gonçalves e sua segunda mulher foram ali moradores. Em Itu foi recenseado no ano de 1765, o primeiro ali realizado: nada possuía. Ali faleceu em 19 de junho de 1767, aos 80 anos de idade, sem testamento, tendo sido sepultado na Capela do Carmo, de onde era terceiro (nota 17).

¹⁷ A data do seu batizado consta da obra de Pedro Taques. Não foi localizado por ocasião do processo de *genere* de seu neto Luciano Francisco de Campos.

¹⁸ Arquivo Público do Estado de São Paulo. N° de ordem: CO 3460. Autos cíveis entre Maria Pompeu de Almeida e Antônio de Oliveira Gago.

Filhos do primeiro casamento de Francisco Gonçalves de Oliveira, com Maria Dias de Barros:

- 1 (V)- FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA, nascido em 4 de janeiro de 1724, sendo batizado em 11 do mesmo mês e ano na freguesia de Araçariguama. Em 1756 estava ausente em Goiás, para vender o gado que tinham, a serviço do pai. De volta a Parnaíba, recebeu a legítima materna em 1758.
- 2 (V)- JOSÉ GONÇALVES DE BARROS, nascido em 1º de abril de 1725, sendo batizado em 9 do mesmo mês e ano em Araçariguama. Procurador da câmara de Itu de 1761, 1763 e 1769, ali faleceu em 1779. Casou-se, primeira vez, em 1749, em Itu, com MARIA DIAS LEITE, filha de Pedro Vaz Justiniano e de sua mulher (casados em 1721 em Itu) Isabel de Arruda.¹⁹ Neta paterna do Capitão Pascoal Leite Penteadado, falecido em 10 de dezembro de 1707 em São Paulo e de sua mulher (casados cerca de 1689) Luzia Leme de Barros, falecida em 16 de agosto de 1753; neta materna do Capitão Pedro Dias Leite, nascido cerca de 1660 em São Paulo, juiz de paz em Itu, onde faleceu em 17 de novembro de 1727 e de sua segunda mulher (casados em 1692 em Santana de Parnaíba) Antônia de Arruda, nascida cerca de 1675 em São Paulo e falecida em 8 de fevereiro de 1728 em Itu.

Casou-se segunda vez, em 1762, em Itu, com ANA DE ARRUDA LEITE, tendo promovido dispensa matrimonial, no ano de 1762, porque a oradora, Ana de Arruda, era prima irmã de Maria Dias, primeira mulher do orador.²⁰ A favor da dispensa dos noivos foi alegado que eram pessoas nobres e das principais famílias das vilas de Itu e de Santana de Parnaíba, onde exerceram os cargos de almotacéis, vereadores e juizes ordinários. Ana de Arruda Leite nasceu em Itu, onde foi batizada em 4 de setembro de 1746, filha de Antônio Bicudo de Barros, natural de Araçariguama e de sua mulher (casados em 1726 em Itu) Josefa de Arruda, falecida em 1791 em Itu.²¹ Neta paterna de José de Barros Bicudo Leme, falecido em 1714 em Santana de Parnaíba, e de sua mulher (casados em 1695 em São Paulo) Inácia de Góis; neta materna do Capitão Pedro Dias Leite e de sua mulher Antônia de Arruda,

¹⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. III: Penteados, p. 423.

²⁰ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 4-78-578, fls. 8-33v.

²¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. VI: Bicudos, p. 315.

acima citados. José Gonçalves de Barros teve geração das duas mulheres.

- 3 (V)- INÁCIO, nascido cerca de 1727. Faleceu sem geração.
- 4 (V)- ANTÔNIO GONÇALVES DE BARROS, nascido em 27 de fevereiro de 1731, sendo batizado em 11 de março do mesmo ano em Araçariguama. Em 1756 era soldado na guerra do Rio Grande contra os castelhanos. Em 1761 requereu a legítima materna. Faleceu em 1790. Casou-se em 1762 em Itu com RITA POMPEU PAIS, com geração.²² Ela era filha de José Pompeu Pais, nascido cerca de 1684 em São Paulo, falecido em 22 de agosto de 1754 em Itu, e de sua mulher (casados em 16 de fevereiro de 1724 em Itu) Francisca de Arruda Leite, natural de Itu, onde faleceu em 10 de julho de 1768. Neta paterna de João Gago Pais, natural de São Paulo, onde faleceu em 29 de fevereiro de 1728 e de sua mulher (casados cerca de 1680) Ana de Proença, natural de São Paulo, onde faleceu em 10 de maio de 1712; neta materna do Capitão Pedro Dias Leite e de sua mulher Antônia de Arruda, acima citados.
- 5 (V)- MARIA DIAS LEITE, nascida em 2 (ou 10) de outubro de 1732, sendo batizada em 30 de mesmo mês em Araçariguama (L^o 2, fls. 104). Casou-se, primeira vez, em 10 de agosto de 1749 em Araçariguama com MANUEL DIAS FERRAZ, com geração, falecido em 1757 em Itu.²³ Antes, haviam promovido banhos, para se habilitarem ao casamento: não havia impedimento algum.²⁴ Era natural e morador da vila de Itu, filho de Pedro Dias Ferraz, natural de Itu, onde foi batizado em 11 de setembro de 1693, e onde faleceu em 8 de janeiro de 1757, e de sua mulher (casados em 20 de fevereiro de 1725 em Itu) Maria Dias Leite (ou Maria Pais de Campos), batizada em 16 de setembro de 1701 em Itu, onde faleceu em 9 de junho de 1787; neto paterno do Capitão Pedro Dias Leite de sua segunda mulher Antônia de Arruda, acima citados; neto materno do Capitão João Pais Rodrigues, nascido cerca de 1666 em São Paulo, falecido em 1743 em Itu e de sua mulher (casados em 11 de novembro de 1695 em Itu) Margarida Antunes Bicudo, batizada em 1676 em Santana de Parnaíba.

²² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Tenórios, p. 498.

²³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 7.

²⁴ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n^o 4-45-279, fls. 76-82.

Casou-se, segunda vez, com o GUARDA MOR BENTO DE LARA BETIM, com geração; em 1758 promoveram dispensa matrimonial.²⁵ Havia impedimento por afinidade, já que havia parentesco consanguíneo entre o noivo e o Manuel Dias Ferraz (primeiro marido de Maria Dias Leite) do 3º para o 4º grau de consanguinidade. A oradora Maria Dias Leite, de 25 para 26 anos de idade, era viúva, com 5 filhos menores, que lhe ficaram do primeiro matrimônio, e vivia em casa de sua sogra Maria Pais de Campos. A favor da noiva foi alegado que...

A oradora é das principais famílias, não só da freguesia de Araçariguama, vila de Parnaíba, mas também daquela vila de Itu, onde seus pais e avós têm servido os cargos da governança de juizes, vereadores, almotacéis, e sempre se conservaram com aquela nobreza, que induzem os tais cargos, e por isso não fica lícito a oradora casar com pessoa, que não seja da sua igualha, por não ficar sua geração deteriorada. ... Ainda que tem pai vivo, contudo este está muito pobre, que não tem com que possa ajudar a oradora para lhe dar dote competente para poder casar com outra pessoa igual, inda como é viúva.

Bento de Lara era natural da vila de Sorocaba, onde foi batizado na matriz no ano de 1728. Era filho de Antônio de Almeida Lara e de sua segunda mulher Custódia Bueno de Camargo.²⁶ Neto paterno do Capitão Mor de Sorocaba Tomé de Lara de Almeida e de sua primeira mulher Maria de Almeida Pimentel; neto materno de José Rodrigues Betim (cunhado do bandeirante Fernão Dias Pais) e de sua mulher Mariana de Freitas Azevedo, natural de Atibaia.

- 6 (V)- MARIA LEITE DE BARROS (PENTEADO), nascida em 29 de março de 1734, sendo batizada em 17 de abril do mesmo ano na igreja matriz de Araçariguama. Casou-se em 11 de fevereiro de 1751 na matriz de Araçariguama (fls. 2) com INÁCIO BARBOSA DE ARAÚJO, natural da vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizado em 29 de janeiro de 1720. Antes, promoveram processo de banhos no

²⁵ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 4-66-452, fls. 34-61v.

²⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Taques Pompeus, p. 266.

ano de 1751.²⁷ Era filho de Gervásio de Amorim Dantas, natural de Ponte de Lima, Portugal, e de sua mulher (casados em 1702 em Santana de Parnaíba) Maria dos Reis (antes Maria Pais de Mendonça).²⁸ Neto paterno de Amaro de Amorim Dantas (já falecido em 1702) e de Maria Barbosa de Araújo; neto materno de João Cubas de Mendonça e de Helena dos Reis. Inácio Barbosa de Araújo e sua mulher foram moradores em Lages (atual Estado de Santa Catarina). Terminaram seus dias na vila de Itu. Maria Leite de Barros ali faleceu (fls. 158v) em 11 de novembro de 1802, de erezipela, e ele (fls. 163) em 12 de maio de 1803, aos 77 anos de idade; ambos foram sepultados em Itu, ela na igreja do Carmo e ele na Ordem Terceira do Carmo. Maria Leite e Inácio Barbosa foram bisavós do Dr. Prudente José de Moraes Barros, presidente da República do Brasil.

Filha (única) do segundo casamento de Francisco Gonçalves de Oliveira, com Francisca de Siqueira e Moraes:

- 7 (V)- ROSA MARIA DE SIQUEIRA, batizada na matriz da vila de Santana de Parnaíba (fls. 122), aos 8 dias de idade, em 6 de setembro de 1738. Havia sido noiva de Antônio de Oliveira Bernardes, a quem, em 22 de abril de 1752, na vila de Santana de Parnaíba, deu por quite e livre para se casar com Ana Peres Moreira.²⁹ Falavam alguns dias para ela completar 13 anos e 8 meses! Faleceu em 20 de dezembro de 1803 na vila de Itu, tendo sido sepultada na igreja do Carmo. Casou-se em 4 de março de 1753 em Itu com JOÃO FERRAZ DE CAMPOS, seu concunhado, nascido em Itu, onde foi batizado em 29 de outubro de 1730 e onde faleceu com inventário em 17 de dezembro de 1804.³⁰ Senhor de engenho em Itu e depois no bairro de Piraí de Baixo, estava principiando em 1798 uma fábrica de engenho de açúcar, com 20 escravos; embora não fosse abundante em bens, possuía 4 contos e tantos mil réis, e era devedor de 400 mil réis.³¹ Viúvo, João Ferraz de Campos casou-

²⁷ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 4-51-314, fls. 1-6v.

²⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. VII: Freitas, p. 188.

²⁹ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 4-53-329, de dispensa matrimonial.

³⁰ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Op. cit.*, Vol. II: Campos, p. 209. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 20.

³¹ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo nº 6-62-2273, de dispensa matrimonial, entre Manuel de Barros Ferraz e Gertrudes Antônia.

Nota 4: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Livro 2º de óbitos (1709-1756) da freguesia de Areosa, fls. 36v:

Pedro Gonçalves de Clara casado na forma do Sagrado com Joana Fernandes faleceu aos onze dias sepultado aos doze dias do mês de Maio de mil e setecentos e vinte anos com todos os sacramentos está enterrado defronte à sacristia pela parte do Norte de que fiz este termo não fez testamento dia mês e ano ut supra assino com as testemunhas.

Martinho Lopes Barbosa

.....
Domingos Dias

XX

Nota 5: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 3 de mistos da freguesia de Areosa (1612-1709), concelho de Viana do Castelo, fls. 32 dos casamentos:

*Pedro Gonçalves
e Maria Pires*

Nesta freguesia de Santa Maria de Vinha donde eu o Padre Martim Lopes Barbosa seu pároco na forma do Sagrado Concílio tridentino / aos onze de junho de mil e seiscentos e oitenta e cinco anos recebi Pedro Gonçalves filho de Marcos Gonçalves e de Clara Martins solteira viúvo que ficou de Domingas Álvares filha de Gonçalo Álvares e de sua mulher Isabel Casado, com Maria Pires filha de Antônio Pires Sãmamede e de sua mulher primeira já defunta Domingas Martins sendo testemunhas Domingos Afonso Pequito e Domingos Gonçalves Ganhoral e Nicolau Martins e todos os mais fregueses e eles contraentes ambos meus paroquianos, de que fiz este termo e assinei. Dia mês e ano ut supra.

O Vigário Martim Lopes Barbosa

XX

Nota 6: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de batizados (1658-1687) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 9v:

Maria filha de Antônio Pires e de Domingas Martins

Aos quatro de junho de seiscentos e sessenta e dois pus óleos, e fiz as cerimônias exorcismos da igreja a Maria filha de Antônio Pires Samamede e sua mulher Domingas Martins, e no mesmo dia a batizou Domingos Gonçalves Peixe. Foi madrinha Maria Gonçalves todos desta freguesia.

Manuel Martins Seixas.

XX

Nota 7: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de óbitos (1630-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 106:

Maria Pires casada com Pedro Gonçalves declara deixar dívida faleceu aos trinta e um dias do mês de outubro de mil e setecentos e dois está sepultada dentro da igreja no meio. Recebeu os sacramentos. Não fez testamento, dará conta seu marido de que fiz este termo que assinei ao primeiro de novembro da dita era.

O Vigário Martim Lopes Barbosa

XX

Nota 8: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de óbitos (1630-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 41v:

Antônio Pires Samamede faleceu aos vinte e oito junho de seiscentos sessenta e quatro com todos os sacramentos. Está enterrado no cemitério não fez testamento. Para conta sua mãe Maria Álvares.

Manuel Martins Seixas

XX

Nota 9: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 3 de mistos (1612-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 116v:

Antônio Pires e sua mulher

Domingas Martins

Aos vinte e oito de março de seiscentos e sessenta na forma do Sagrado Concílio Tridentino recebi Antônio Pires filho de Antônio Pires defunto e sua mulher Maria Álvares com Domingas Martins filha de Sebastião Martins defunto e sua mulher Maria Álvares todos desta freguesia sendo testemunhas Domingos Pereira, e Domingos Martins fornelo e a mais [gente] da freguesia.

Manuel Martins Seixas

XX

Nota 10: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 3 de mistos (1612-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 6 (de um outro caderno): em 13 de dezembro de 1666 casaram-se na freguesia de Areosa: **Antônio Pires São Mamede** (viúvo de Domingas Martins), filho de Antônio Pires São Mamede e de sua mulher Maria Álvares, já falecidos, com **Isabel Afonso**, filha de Amaro Álvares e de sua mulher Maria Martins, já falecidos, todos desta freguesia. Vigário: Manuel Martins Seixas.

XX

Nota 11: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 1 de óbitos (1630-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 32v:

Antônio Pires Samamede

Aos dezouto agosto de seiscentos e cinqüenta e oito faleceu Antônio Pires Samame-de com todos os sacramentos está enterrado dentro da igreja fez testamento. Dará conta sua mulher.

Manuel Martins Seixas

XX

Nota 12: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 3 de mistos (1612-1709) da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, fls. 69v:

Aos 18 de Abril de 624 recebi na forma da Santa Madre Igreja e Concílio Tridentino a Sebastião Martins morador em Barreiros filho de Álvaro Martins e de sua mulher Maria Martins moradores que foram na panoença [sic] com Maria Álvares filha de Gonçalo Álvares e de sua primeira mulher Maria Casado outrossim morador nas panoenças [sic]. Foram testemunhas Jerônimo Martins Roteja, e Pedro Afonso Pequito e outros mais.

Faria

XX

Nota 13: Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Lº nº 3 de mistos da freguesia de Areosa (1612-1709), concelho de Viana do Castelo, fls. 65v dos casamentos:

Pedro Gonçalves com

Joana Fernandes

Receberam as bênçãos

Nesta Igreja Paroquial de Santa Maria de Vinha donde eu o Padre Martim Lopes Barbosa sou pároco, em minha presença e das testemunhas nomeadas aos vinte e seis dias do mês de Abril de mil e setecentos e três anos na forma do Sagrado Concílio Tridentino se receberam Pedro Gonçalves do chão de vinha, filho de Marcos Gonçalves do lugar do Vilarelho, e de Clara Martins da freguesia de Seixas natural e casado que primeira vez com Domingas Álvares filha de Gonçalo Álvares turra e de sua mulher Isabel Casado já defuntos do chão de vinha; segunda vez casado com Maria Pires filha de Antônio Pires Oliveira e de sua primeira mulher Domingas Martins já defunta do lugar do Couto. Com Joana Fernandes filha de Manuel Fernandes Barbado e de sua mulher Maria Martins já defuntos desta freguesia. Estão dispensados no quarto grau de afinidade não se faça dúvida nas duas palavras riscadas por quem quer dizer que foram dispensados por breve apostólico de Sua Santidade no quarto grau de afinidade sendo testemunhas Antônio Afonso Barreiros, Antônio Pires das Presas, Domingos Afonso Barreiros e Francisco Fernandes e outras muitas pessoas, de que fiz este termo que assinei dia, mês e ano ut supra.

O Vigário Martim Lopes Barbosa

XX

XX

Nota 16: Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo de *genere et moribus* nº 1-64-509, de Luciano Francisco de Campos, onde se trasladou o assento de casamento dos avós maternos, extraído do livro de casamentos de Parnaíba, fls. 79, como segue:

Aos onze dias do mês de Setembro de mil setecentos, e trinta, e sete anos nesta Igreja Matriz pelas cinco horas da tarde pouco mais, ou menos com provisão de licença, que se me apresentou do Reverendo Senhor Vigário da Comarca, aliás da Vara da Câmara em minha presença se receberam por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino o Capitão Francisco Gonçalves de Oliveira Viana filho legítimo de Pedro Gonçalves, e de sua mulher Maria Pires de Oliveira já defuntos, natural da Freguesia de Areosa, termo da vila de Viana Arcebispado de Braga, viúvo que ficou de Maria Dias de Barros moradora na Araçariguama, termo desta vila de Parnaíba com Francisca de Siqueira, e Morais filha de José de Almeida Lara viúva, que ficou de Paulo Fernandes Pais moradores nesta mesma vila: foram testemunhas além de várias pessoas, que se acharam presentes o Sargento Mor, e juiz ordinário Rafael de Oliveira Leme, e Luís Castanho irmão da noiva casado na vila de Sorocaba, que ambos assinaram comigo exceto as mulheres, que foram também testemunhas Ana Maria mulher de Miguel Bicudo, e Isabel de Lara mulher de José Fernandes ... moradores nesta dita vila, de que fiz este assento aos doze de setembro da era supra.

O Padre Jacinto de Albuquerque Saraiva

XX

Nota 17: Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiá. Livro nº 2 de óbitos de Itu, fls. 216v:

Aos dezanove dias do mês de Junho de mil setecentos e sessenta e sete anos faleceu da vida presente com todos os Sacramentos nesta vila, de onde era morador Francisco Gonçalves de Oliveira natural de Viana de idade de oitenta anos viúvo, que ficou de Maria Dias de Barros. Não fez testamento, nem tinha de que fazer. Está sepultado na capela do Carmo, de onde era terceiro, de que fiz este assento.

Francisco Xavier de Gusmão

XX

Agradecimentos:

À equipe do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, em especial a sua Diretora, a Dra. Maria Clotilde de Mendonça Amaral.